

Vozes informa

SEM VERGONHA DA UTOPIA ou O ERRADO QUE DEU CERTO

Conversas com Betinho
Ricardo Gontijo

"Faça um livro com a biografia do Betinho" - sugeri a um editor há algumas meses. O tempo passou. Um dia Betinho me telefona para que eu participasse da campanha "Se ligá, Rio". Comunico-lhe a idéia, e ele diz: "Mas o livro já está pronto; acabei de gravar mais de 20 horas de depoimentos com o Ricardo Gontijo".

Se essa idéia estava no ar e faltava apenas quem a colheesse, é sinal de que a vida do Betinho deixou de ser uma aventura individual para ser uma metáfora coletiva. Por isto, este livro é mais que o "romance de uma geração" - aquela que conheceu o golpe de 64, os descaminhos da guerrilha, do exílio e o esperançoso retorno. É o périplo de um herói, ou melhor, de um anti-herói de nossos tempos. Eu diria mesmo que é uma biografia picaresca. O herói Pícaro, na tradição espanhola, é um personagem que se entrega a atividades marginais ou menores e em sua vida tragicômica tudo parece dar errado.

Pois Betinho diz: "Eu nasci para o desastre, porém com sorte". Hemofílico, na adolescência tuberculoso, adulto contraiu AIDS, por transfusão. E aí o surpreendente. O que numa pessoa trivial seria apenas um quadro patético, nele se converte na radiosa trajetória de um Quixote revolucionário e humanista. Aqui se verá como o menino criado entre uma penitenciária e uma funerária (onde teve seu primeiro emprego), se tornou o líder da AP, que controlou a UNE e participou da resistência guerrilheira dos anos 60. Aí o apátrida perambulando seus sonhos utópicos pelo Uruguai, Paraguai, México, Chile, Canadá, Panamá. Aí o assessor de Allende e o emissário entre Fidel e os guerrilheiros brasileiros. Aí o cientista político capaz de uma autoironia impiedosa ao analisar os disparates políticos de uma geração.

Há uma certa candura neste livro. E uma juventude irremissível. Aí a narrativa de como o irmão de Henfil e Chico Márcio derrotou a morte diariamente. É um livro alegre, luminoso, pra cima.

Betinho não é apenas um líder sedutor e carismático, é uma inesgotável usina de utopias.

Afonso Romano de Sant'Anna

LIVRE-FILOSOFAR

Boletim da SIEFIL - Secretaria de Integração de Estudos de Filosofia da Libertação

Editor Responsável: Euclides André Mance

LIVRE - FILOSOFAR

Boletim da SIEFIL

Ano I Nº 2 - Janeiro / 1990

Secretaria de Integração de Estudos de Filosofia da Libertação

NESTE NÚMERO:

- Eventos : Filosofia e Movimentos Populares. p. 1
- Leituras/Sugestões : "América Latina en sus Ideas" p. 1
- Solidariedade : "Ellacuria - um compromisso irreversível" p. 4
- Pesquisa : Monografia de conclusão de curso de graduação. p. 5

EVENTOS/EVENTOS/EVENTOS/EVENTOS/EVE

FILOSOFIA E MOVIMENTOS POPULARES

No período de 25 a 30 de Setembro de 1989, realizou-se a SEMANA DE ESTUDOS DE FILOSOFIA sobre o tema "FILOSOFIA E MOVIMENTOS POPULARES", promovido pelo Centro Acadêmico Alexandre Vanucci, do Curso de Filosofia da PUC-Pr.

Foram abordadas as seguintes questões: 1. Filosofia da Práxis, em que foi feito um confronto entre Filosofia Idealista e Filosofia da Práxis, com ênfase na práxis política revolucionária. Pelo professor Jef-

erson Ildefonso da Silva, da PUC-SP e Instituto Wilson Pinheiro; 2. Gramsci e o Intelectual Orgânico, pela professora Anita Schlesener, da UFPr, onde foi discutido o caráter político e pedagógico dos Intelectuais Orgânicos na Sociedade; 3. Para encerrar, Gilberto Carvalho, do Instituto Cajamar, fez uma retrospectiva do Movimento Popular e Sindical no Brasil, e suas perspectivas na atual conjuntura.

Maiores informações: Centro Acadêmico Alexandre Vanucci / Dep^{to} de Filosofia / PUC-Pr, Rua Imaculada Conceição, Prado Velho, Pr. CEP: 80.000

LEITURAS/SUGESTÕES/LEITURAS/SUGESTO

ZEA, Leopoldo (coord. e intr.)
América Latina en sus ideas
México D.F. Siglo Veintiuno
/UNESCO. 1986 449 pp.

Uma das resoluções da UNESCO decidiu "empreender o estudo das culturas da América Latina", do qual resultou 7 vol. que trataram da literatura, arquitetura, urbanismo, ar-

ves plásticas, música, artes de espetáculo, culminando em um estudo da história social e cultural das idéias na América Latina.

Este último volume divide-se em 3 partes: Introdução (Leopoldo Zea) 1º) América Latina na história das idéias: a) Frequências temáticas da historiografia latino-americana (Jaime Uribe); b) Interrogações sobre o pensamento filosófico (Arturo A. Roig); c) "Ciência y técnica: ideias e mitos" (F. Miró-Quesada); d) Panorama dos processos de mudança: revolução, reformismo e luta de classes (Abelardo Villegas); e) O Pensamento religioso (S.S. Gotay). 2º) América Latina e o Mundo: a) Panamericanismo e Latino-americanismo (A. Ardao); b) Cosmopolitismo e internacionalismo (desde 1880 até 1940) (N. Salomon); c) Regionalismo e nacionalismo (J.A. Odone); d) As Ideologias europeístas (C.B. Garcia); e) Ante o imperialismo, colonialismo e neo-colonialismo (C. R. Azúa); f) "América Latina y el transfondo de occidente" (R.F. Retamar) 3º) América Latina em sua Cultura, identidade e diversidade: a) O "índio": mito, profecia, prisão (L. Arizpe); b) Aventuras do negrismo na América Latina (R. Depestre); c) O imigrante europeu: 1839-1930 (M.E.R. Ozan); d) A Miscigenação e o mestiço (B. Carrión); e) Mitos e crenças nos processos de mudança da América Latina (J. O. López); f) O Universo da educação como sistema de idéias na América Latina (G. Weinberg); g) A Expressão estética: arte popular e fol-

klóre - Arte culta (R.B. Saguer e M. R. Mix); h) Unidade e diversidade do espanhol (C. Magis).

Na maioria destes trabalhos subjaz a crença de um devir comum à A. L., perceptível no impacto das idéias importadas na sociedade latino-americana que aqui são chamadas a transformar-se. "...Na A.L. ...devir é divergir. Desta feita, a história das idéias é um ir-se apartando paulatinamente dos modelos importados". Nesse processo, há séculos, a consciência nacional latino-americana se traduz na busca da identidade que perpassa as lutas de libertação "de Bolívar a Sandino, passando por Martí, ..." (que) souberam conjugar em todo momento o lógos com a práxis" no continente das possibilidades e utopias. Nesta expectativa avança a "filosofia da libertação propugnada por Leopoldo Zea que, em grande medida, é uma filosofia que parte da circunstância de dependência, tratando de influir sobre essa realidade para transformá-la, na busca de uma independência cada vez maior". Nesta vertente de mudança estão certas tendências sociológicas latino-americanas (e brasileiras em particular) e o pensamento cristão "que tende a converter a utopia em realidade".

VOZES INFORMA

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Laurício Neumann

Muitos estudos já foram realizados para mostrar a atual influência dos meios de comunicação, sobretudo a televisão, o rádio e o jornal, na educação do indivíduo. Há, inclusive, estudos que mostram os meios de comunicação, hoje, exercendo maior influência sobre a educação da criança que a família e até mesmo a escola. Nunca é demais, portanto, repensar o conteúdo e a forma da educação, seja na escola ou fora dela (formal ou informal), seja através dos professores, dos pais ou do livro, da televisão ou do jornal. É isto o que busca fazer o presente livro, de Laurício Neumann.

Educação e Comunicação Alternativa é a parte teórica de um exaustivo trabalho realizado pelo Autor e que serviu como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação pela PUC/RS, trabalho este aprovado pela banca examinadora com o grau máximo. Trata-se de um estudo bibliográfico crítico em que são abordados: a situação dos meios de comunicação de massa no Brasil, concentrados na mão do Estado, que os concede a grupos afinados ao poder político; a ideologia dos meios de comunicação de massa que controla a classe trabalhadora através da manipulação das informações e das distorções dos fatos; a função da comunicação alternativa, que é popular e comunitária em oposição a comunicação de massa; e, enfim, a educação e a comunicação alternativa como sendo os meios que propiciam aos indivíduos a possibilidade de empreenderem por si mesmos uma caminhada libertadora.

O Autor: Laurício Neumann é professor universitário de Humanismo e Tecnologia na UNISINOS, São Leopoldo-RS; de Estudos de Problemas Brasileiros na FAFIMC, Viamão-RS; e de Filosofia no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre. É o responsável de edição do Jornal "Mundo Jovem", da PUC/RS, Porto Alegre. Co-Autor com Oswaldo Dalpiaz do livro Realidade Brasileira, Visão Humanizadora, Petrópolis, Vozes, 1984, 5ª edição.

Em Curitiba:

Rua Alferes Poli, 52 - Telefone: 233-1392

Rua Voluntários da Pátria, 39 - Tel.: 223-6059

EDITORA
VOZES

Petrópolis, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, B. Horizonte, Juiz de Fora, P. Alegre, N. J. Hamburgo, Recife, Orlândia, Recife, Curitiba, Blumenau, Foz de Iguaçu, São Paulo, Campinas, São Carlos

ELLACURIA -
UM COMPROMISSO IRREVERSÍVEL

A morte de Ignacio Ellacuria chocou a todos que estão vinculados às lutas de libertação na América Latina, e especialmente aos "teóricos da práxis", ligados tanto à Teologia da Libertação quanto à Filosofia da Libertação, em suas variadas vertentes. Embora o nome do, então, reitor da UCA - Universidad Centro Americana - não apareça evidenciado nas vertentes da Filosofia da Libertação, salientava Hugo Asmann nas "Jornadas Sobre Filosofia da Libertação" na UNIMEP em 1982 que Ignacio Ellacuria fora bastante influenciado em sua reflexão filosófica por Xavier Zubiri. Alguns de seus trabalhos o atestam como, por exemplo, "A Idéia de filosofia em Xavier Zubiri", "A Idéia de Estrutura na Filosofia de Xavier Zubiri", "Para uma fundamentação Filosófica do Método Teológico Latino-americano".

Articulada a práxis de Libertação na América Latina, certas vertentes filosóficas voltaram-se, prioritariamente, à reflexão crítica de nossa realidade, comprometida, mediamente, com a construção de uma nova sociedade.

Há vários anos, contudo, a extrema direita salvadorenha acusa os jesuítas de "propagar ideologia subversiva". Em Novembro passado, em um

gesto brutal e horrendo, torturaram e assassinaram Ignacio Ellacuria e mais sete pessoas, arrancando-lhe o cérebro (como noticiou a Folha de São Paulo 17/11/89).

A violenta morte dessas pessoas não é um caso isolado em nossa América. Embora tal episódio nos lembre a perseguição e repressão contra os filósofos da libertação - como por exemplo, o episódio da explosão de uma bomba na residência de Enrique Dussel, na Argentina, em 1973 -, sabemos o que tal fato representa, hoje, no contexto de El Salvador e da América Latina.

O nome de Ignacio Ellacuria deve ser lembrado juntamente ao de milhares de índios, camponeses e operários assassinados em toda a nossa América nas últimas décadas por viverem o compromisso inarredável com a justiça social. Não se trata apenas da morte de "um grande pensador" ou do "martírio de um cristão comprometido, segundo sua fé, com a realização do Reino de Deus", mas da tentativa de impedir a construção de uma América Latina pelas maiorias e para as maiorias, onde, alimentação, moradia, saúde, educação e lazer não sejam apenas um sonho, mas direito assegurado e efetivado em uma nova ordem social livre e fraterna.

Se em meados da década de 70 a repressão à Filosofia da Libertação na Argentina provocou - no dizer de Leopoldo Zea - a "diáspora latino-a-

mericana" de inúmeros pensadores, bem como a distinção entre correntes críticas e outras ambíguas, nos anos 80 o setor crítico da Filosofia da Libertação vem se expandindo cada vez mais. Contudo, os vínculos da produção filosófica de Ellacuria e as vertentes da filosofia da libertação necessitam ser melhor pesquisadas.

A morte de Ignacio Ellacuria nos entristece, mas ao mesmo tempo nos lembra o compromisso que nossa filosofia deve ter com a realidade latino-americana, se não pretendemos permanecer em um diletantismo estéril.

SIEFIL

PESQUISAS/PESQUISAS/PESQUISAS/PESQU

CARTAS

"Companheiros do "Livre Filosofar"

"Estou concluindo o curso de filosofia e, pretendo fazer o trabalho de conclusão sobre "Perspectivas Políticas na América Latina"; interessamo-me particularmente, por Enrique Dussel. Para tanto estou solicitando a todos que possuam material ou mesmo indicação de bibliografia, para que entrem em contato comigo. Desde já sou grata.

"Endereço:

"Salette Sturm Antunes

Rua Roberto Redzinski, 631/33

Conjunto Atenas I

Campo Comprido / Curitiba - Pr

C&P 81.000 "

"Companheiros do Livre-Filosofar

Quem tiver acesso aos seguintes trabalhos: "a) DUSSEL, E. & GUILLOT, E. Liberación Latinoamericana y Emmanuel Lévinas. Bonum, Buenos Aires, 1975. b) DUSSEL. Elementos para una filosofía de la política latinoamericana in Revista de Filosofía latinoamericana (Buenos Aires) 2 (1975) p. 60-80 c) DUSSEL. Tomismo y metafísica en América Latina in I Congreso Internacional de Filosofía Latinoamericana. USTA, Bogotá, t. I 1981. p. 219-235 d) DUSSEL. Pensée analectique en philosophie de la libération, in Analogie et dialectique. Labor et Fides, Genebra, 1982 p. 93-120.", favor entrar em contato com a SIEFIL, caixa postal 3145, Curitiba, Pr. CEP: 80.001".

ASSINATURAS DO "LIVRE-FILOSOFAR"

Atenção: o interessado deverá remeter um cheque nominal a EUCLIDES A. MANCE, caixa postal 3145, Curitiba, Pr. CEP 80.001

A assinatura semestral custa:

em Janeiro : Cz\$ 20,00

em Fevereiro: Cz\$ 30,00

em Março : Cz\$ 50,00

Não esquecer de fornecer nome e endereços completos.

Q